



2018

**MESTRADO PROFISIONAL  
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**APD DIGITAL: O SEU E-BOOK INCLUSIVO**

**NOME DO AUTOR: MARIA EMÍLIA  
ARAÚJO FRANÇA DE ABREU**

**CENTRO DE ESTUDOS UNIFICADOS  
BANDEIRANTE - SANTOS – SP**

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

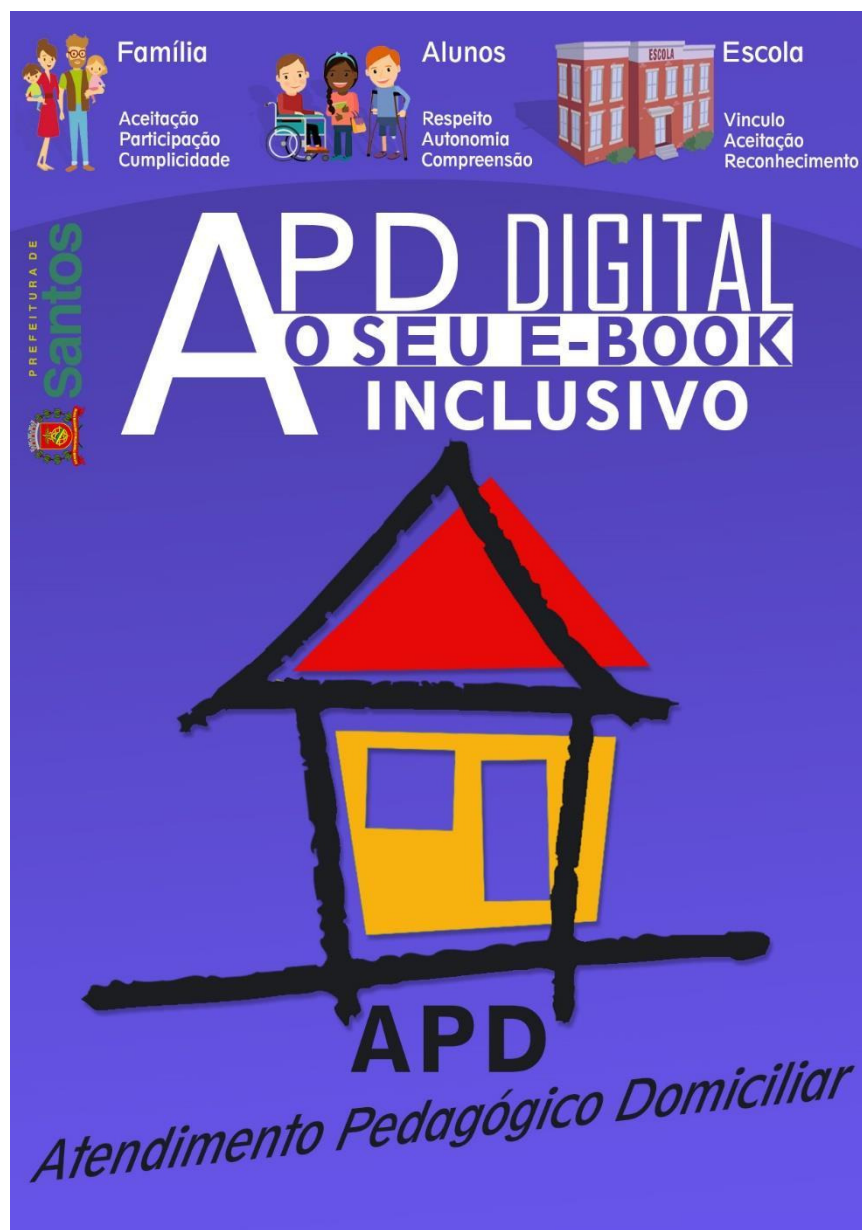
**MARIA EMÍLIA ARAUJO FRANÇA DE ABREU**

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

**SANTOS  
2018**

# PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

## APD DIGITAL: O SEU E-BOOK INCLUSIVO



*“A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a”.*

Extraído do livro: Educação como Prática da Liberdade.

Autor: Paulo Freire.

## INTRODUÇÃO

Ao pensar em desenvolver um e-book para discutir a demanda do Projeto Atendimento Pedagógico Domiciliar da Prefeitura Municipal de Santos, pensei não só em minhas necessidades, mas também nas necessidades dos professores que já atuam ou que tenham interesse em trabalhar nesta modalidade pedagógica, tão recente em nosso país.

Atualmente, quando começamos a atuar no APD, não temos um referencial, não sabemos por onde iniciar o trabalho. Lembro-me da minha atribuição com Ricardo e Laura: foi uma mistura de ansiedade e medo, visto que são dois mundos que tive de encontrar: o aluno e a família, sem saber como seria a reação de ambos.

Diante disso, o e-book oportunizará que o professor conheça o universo revelado pela pesquisa, que observe realidades diferentes, cada uma trazendo uma história com alunos distintos, a participação da família neste processo de ensino-aprendizagem e como a escola se encaixa neste cenário. Esse material, com certeza, levará ao docente a oportunidade de perceber que o APD pode oferecer um universo inclusivo ao aluno impossibilitado de frequentar a EU, universo esse que vai além dos muros escolares, um caminho de possibilidades em que ele é o protagonista e o professor é o mediador para auxiliá-lo na aprendizagem, como também na sua construção como cidadão participante em uma sociedade que necessita se abrir para o novo, perceber as diferenças como diversidades, e não como ameaças.

# **1 OBJETIVOS**

## **1.1 Objetivo Geral**

Oportunizar um referencial aos professores que já atuam no Projeto APD ou que tenham interesse em fazer parte desse projeto, para que possam se apropriar, através das vozes das professoras que participaram da pesquisa, de suas experiências vividas neste universo pouco conhecido e pouco discutido.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Auxiliar nas demandas pedagógicas domiciliares da Prefeitura Municipal de Santos;
- Atingir um maior número de leitores, interessados em compreender esta modalidade pedagógica;
- Divulgar o e-book, tornando-o conhecido tanto na rede de ensino de Santos, como em eventos relacionados com o tema;
- Apresentar os resultados deste trabalho, a partir da organização das entrevistas.

## **2 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

### **2.1 Uma nova modalidade pedagógica, um novo fazer, um novo olhar**

Atualmente, não existe um referencial para os professores que atuam no Projeto APD. A pesquisa identificou as dificuldades das professoras ao iniciarem nesta modalidade pedagógica, como trabalhar com o aluno em sua residência. A quantidade de alunos que ingressam neste segmento tem aumentado nos últimos anos, visto que este projeto teve início na rede municipal de Santos em 2005, com duas alunas que apresentavam Amiotrofia Espinhal. Hoje já há mais de quinze alunos atendidos.

O professor necessita dessa orientação, não deve “iniciar esse trabalho no escuro”. Costumo usar essa expressão não como um exagero, mas expondo realmente como me senti ao ingressar no APD.

Segundo Bauman (2001), o professor precisa ser um fluido na vida de seus alunos, um manancial que transborda, que inunda, auxiliando esses alunos tão vulneráveis a se tornarem pessoas atuantes em uma sociedade que marginaliza aqueles que apresentam deficiência. O docente precisa prepará-los para a vida, compreendendo os seus limites e suas dificuldades.

De acordo com o referido autor, a intenção é que o professor, ao ter contato com este material, possa ser um mediador na vida do aluno, transmitindo conhecimentos e compreendendo como fazê-lo. Ao ler as experiências das professoras, que possa ter uma base de como a família e a escola participam do APD.

Segundo as Diretrizes Nacionais de Educação Especial na Educação Básica (2001), a adoção do conceito de Necessidades Educacionais Especiais e do horizonte da Educação Inclusiva implica mudanças significativas. Em vez de se pensar no aluno como a origem de um problema, exigindo-se dele um ajustamento a padrões de normalidade para aprender com os demais, coloca-se para os sistemas de ensino e para as escolas o desafio de construir coletivamente as condições para atender bem à diversidade de seus alunos.

Nesse sentido, percebe-se que professor, escola, funcionários, comunidade e principalmente a família precisam se adaptar às condições

daqueles que são especiais, não exigindo um padrão de aprendizagem, visto que cada um aprende de uma maneira diferente.

O professor necessita sempre buscar novos conhecimentos para descortinar esse universo inclusivo de maneira prazerosa. Todos os alunos têm condições de aprender, a deficiência não os torna incapazes. Conforme o artigo I da Convenção da Guatemala (1999), o termo “deficiência” significa uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social.

As determinações do artigo I são muito claras: a deficiência limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais à vida diária, mas não significa que não existam condições para aprender.

Tendo em vista tais determinações, esse e-book trará ao docente um suporte para incluir os alunos com Necessidades Educacionais Especiais no ambiente escolar, oportunizando que a família e a escola também participem deste contexto do APD, observando as experiências com alunos em situações distintas.

Através desse tutorial, a intenção também é falar a respeito da minha prática em atuar com dois alunos em condições diferentes, com famílias que fazem parte de cenários distintos e que lutam para que seus filhos tenham uma educação de qualidade, com os direitos que os indivíduos que apresentam deficiência devem ter, como condições de atendimento pedagógico em razão da situação de saúde que os impede de ir à escola, transformando em um espaço de ensino-aprendizagem um cômodo do lugar onde eles moram (BRASIL, 2002, p. 13).

Para Fontes (2005), a escuta pedagógica atenta e sensível às demandas afetivas, cognitivas, físicas e sociais da criança pode possibilitar a consolidação de sua subjetividade. O trabalho pedagógico em hospital não possui uma única forma de acontecer. O professor tem de se reconhecer como pesquisador do seu fazer, buscando novas respostas para eternas novas perguntas.

Essa escuta pedagógica precisa permear o trabalho docente, precisa permitir que ele rompa os seus limites, que encare novos desafios, como Boff (2000) preconiza: “A transcendência diz respeito à capacidade de romper limites, de superar, projetar-se sempre num mais além”.

As perguntas sempre irão surgir. Cabe ao docente buscar continuamente respostas que o auxiliem neste trabalho doloroso, mas ao mesmo tempo gratificante.

## 2.2 Organização do e-book

A estrutura do e-book segue os seguintes passos:

1º) *O conceito de Atendimento Pedagógico Domiciliar* – Para o leitor, é importante que antes de ter acesso às experiências das docentes entrevistadas e como os alunos são atendidos, entenda o que é essa modalidade de ensino e quais são as políticas que abraçam esse segmento;

2º) *Histórico do APD na rede de ensino de Santos* – Esse documento não é muito divulgado. Foi preciso contatar a SEDESP para ter acesso a ele, entender como os atendimentos foram iniciados na rede de ensino de Santos. Essa informação é importante para o leitor, visto que esse projeto já existe na rede há mais de 10 anos;

3º) *A participação da família* – Como os responsáveis por Ricardo e Laura enxergam o APD? Como esse projeto beneficiou a vida destes alunos?

4º) *Experiência com Ricardo e Laura* – Serão expostos ao leitor os meus medos, as minhas ansiedades e inseguranças ao iniciar no APD, a minha experiência e como foi e está sendo construída a minha identidade docente;

5º) *As vozes das professoras entrevistadas e o APD* – De acordo com as professoras, como o docente necessita trilhar o caminho neste projeto, para que o aluno seja melhor atendido?;

6º) *Mais contribuições para incluir* – Nesse campo, haverá sugestões de filmes, músicas e livros relacionados à Educação Inclusiva;

7º) *A pesquisa* – O desfecho do e-book terá as considerações finais deste trabalho.

8º) Referências;

Para Donald Schon (2002, p. 93), é importante

[...] a ideia da reflexão como elemento fundamental para o desempenho da atividade profissional. Por meio da reflexão é possível criticar a compreensão tácita subjacente à avaliação e ao julgamento de uma situação. É possível, ainda, pela reflexão chegar ao



questionamento das estratégias e teorias implícitas em um modelo de comportamento ou em uma linha de desempenho.

Corroborando com a ideia do referido autor, a reflexão é o elemento crucial para que o trabalho do docente tenha fluidez. Assim que os leitores tiverem contato com esse e-book, compreenderão que este projeto oportunizado pela Prefeitura de Santos tem total importância na vida destes alunos. Além disso, a experiência das professoras fará com que aqueles que porventura tenham receio em iniciar os atendimentos, possam ter confiança e acreditem na capacidade que estes alunos têm de se transformarem à medida que o docente se colocar como mediador, não só na aprendizagem, mas como um amigo e companheiro de jornada, pois é possível que esse vínculo transcenda o pedagógico.

### **3 PÚBLICO-ALVO**

Professores atuantes no APD e demais leitores interessados em compreender essa modalidade de ensino, para possivelmente se dedicarem a ela.

### **4 PRODUTO ELABORADO A PARTIR DA PESQUISA**

Para conhecer o e-book, acesse o link abaixo:

[www.apddigital.com.br](http://www.apddigital.com.br)

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Contribuição da didática para a formação de professores: reflexões sobre o seu ensino. In: PIMENTA, Selma G. (Org.). **Didática e formação de professores**: percurso e perspectivas no Brasil e em Portugal. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000, p. 159-190.

\_\_\_\_\_. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

ALMEIDA, M. A. Formação do professor para a Educação Especial: história, legislação e competências. **Revista Educação Especial**, Santa Maria (RS), n. 24, 2004.

ALVES, F. **Inclusão**: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012. 152 p.

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre**: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

AUSUBEL, D. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 79, 1995.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 258 p.

BOFF, L. **Espiritualidade**: um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

\_\_\_\_\_. **Saber cuidar**: ética do humano - compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Tempo de transcendência**: o ser humano como um projeto infinito. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações.** Brasília: MEC/SEESP/DF, 2002.

\_\_\_\_\_. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.** Decreto n.º 6.949, de 25 de agosto de 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)>. Acesso em: 15 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Plano de Ação para satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem.** Aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos. Jomtien, Tailândia – 5 a 9 de março de 1990. Disponível em: <<http://www.pitangui.uepg.br/nep/documentos/declaracao%20-%20jomtien%20-%20tailandia.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei Brasileira de Inclusão. Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015. Brasília: **Imprensa Oficial**, 2015.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: **Imprensa Oficial**, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 17/2001.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017\\_2001.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 31/2002.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB031\\_2002.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB031_2002.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada. Conselho Nacional de Educação. Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192)>. Acesso em: 20 maio 2017.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 2, 11 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 41, 13 de outubro de 1995.** Aprova em sua íntegra o texto oriundo da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos Direitos da Criança e do Adolescente hospitalizados. Disponível em:

<http://www.portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/espaco-educacao-saude/classes/hospitales/WEBLEGISLA%C3%87%C3%83O/resolucao%20n%C2%BA%20%2041-1995.pdf> Acesso em: 15 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 10 jul. 2017.

BUENO, J. G. S. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? **Revista Brasileira de Educação Especial**, Piracicaba, UNIMEP, v. 3, n. 5, p.7-24, 1999.

CANÁRIO, R. A escola: das “promessas” às “incertezas”. **Educação Unisinos**, n. 12, p. 73-81, maio/ago, 2008. Disponível em: <file:///M:/Work/Downloads/5309-16751-1-SM.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2018.

CARVALHO, R. E. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico.** Porto Alegre: Mediação, 2014.

CAVALCANTE, T. C. F. **Caderno de Educação Especial – A Alfabetização de Crianças com Deficiência: uma proposta inclusiva.** Disponível em: [http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Educacao\\_Especial\\_MIOLO.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Educacao_Especial_MIOLO.pdf). Acesso em: 1º dez. 2016.

COSTA, J. X. da S.; CAETANO, R. F. A concepção de Alteridade em Lévinas: caminhos para uma formação mais humana no mundo contemporâneo. **Revista Eletrônica Igarapé – Literatura, Educação e Cultura: Caminhos da Alteridade**, Rondônia, n. 3, p. 195-210, maio/2014.

DUBAR, C.A. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. Tradução: Fernanda Machado. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 146, p. 351-367, maio/ago. 2012.

EVANS, P. Algumas implicações da obra de Vygotsky na educação especial. In: DANIELS, H. (Org.). **Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos.** Campinas: Papirus, 1994, p. 68-89.

FALEIROS, V. P. **O que é política social.** 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FONTES, R. de S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, n. 29, p. 119-38, maio/ago. 2005.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso.** 19. ed. São Paulo: Loyola, 2009. 79 p.

\_\_\_\_\_. **Du gouvernement des vivants (1979-1980)**. Paris: Gallimard/Seuil, 2012.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1987. 288 p.

FREIRE, P. **Conscientização**: Teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Coleção O mundo, hoje, v. 21. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREITAS, A. L. S. de. **V COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, 2005. Recife**. Pedagogia do inédito-viável: contribuições de Paulo Freire para fortalecer o potencial emancipatório das relações ensinar-aprender-pesquisar. Recife, 19 a 22 set. 2005.

GALLO, S. Repensar a educação: Foucault. **Educação & Realidade**, 29(1): 79-97, jan./jun. 2004.

GARCIA, C. M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, n. 3, v. 2, p. 11-49, ago./dez. 2010.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 270 p.

GUIMARÃES, V. S. O grupo focal e o conhecimento sobre identidade profissional dos professores. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. (Orgs.). **Pesquisa em educação**: alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Loyola, 2006.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KOVACS, Julia Maria. **Morte no desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

LAROSSA, J. **Linguagem e educação depois de Babel**. São Paulo: Autêntica, 2007. 360 p.

LÉVINAS, E. **Entre nós**: ensaios sobre alteridade. Petrópolis: Vozes, 2005.

LEVITT, S. **Habilidades básicas**: guia para desenvolvimento de crianças com deficiência. Campinas: Papirus, 1997.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 20, 1º sem. 2005, p. 11-30.

MANTOAN, M. T. E. Educação Especial na perspectiva inclusiva: o que dizem os professores, dirigentes e pais. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 2, n. 1, p. 23-42, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/5169/3642> . Acesso em: 5 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Ensinando a turma toda: as diferenças na escola. **Pátio Revista Pedagógica**, Porto Alegre, Ano V, n. 20, p. 18-28, fev./abr. 2002. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=870>. Acesso em: 20 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. In: ARANTES, V. A. (Org.). **Inclusão escolar**. São Paulo: Summus, 2006.

\_\_\_\_\_. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 20, 1º sem. 2005, p. 11-30.

MARTINS, R. J.; LEPARGNEUR, H. **Introdução a Lévinas**: pensar a ética no século XXI. São Paulo: Paulus, 2014.

MENDONÇA, A. A. dos S. **III Congresso Internacional**: trabalho docente e processos educativos. Educação Especial e Educação Inclusiva: dicotomia de ensino dentro de um mesmo processo educativo. Uberaba, ISSN: 2237-8022, 22 a 24 set. 2015. Disponível em: <https://www.uniube.br/eventos/epeduc/2015/completos/39.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINUTO SAUDÁVEL. **O que é Encefalite Herpética, tipos, tratamento, prevenção, tem cura?** Disponível em: <https://minutosaudavel.com.br/o-que-e-encefalite-tipos-tratamento-prevencao-tem-cura/#como-tratar>. Acesso em: 10 jan. 2018.

MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez/ Brasília, DF: Unesco, 2000.

NETO, A. S.; MACIEL, L. S. B. (Orgs.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2002. 192 p.

NÓVOA, A. Profissão professor. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio- histórico. São Paulo: Scipione, 2010, 111 p.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação/Superintendência da Educação. Instrução nº 006/2008. Estabelece procedimentos para a implantação e funcionamento do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar/SAREH. **Diário Oficial do Estado**. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=464>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva do professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Fac. Educ.** São Paulo, v. 22, n. 22, p. 72-89, jul./dez. 1996.

\_\_\_\_\_ ; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_ ; \_\_\_\_\_ ; FRANCO, M. A. (Orgs.) **Pesquisa em educação**: alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Loyola, 2006.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Distrofia Muscular de Duchenne (DMD)**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fisioterapia/distrofia-muscular-de-duchenne-dmd/34732>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

REIS, F. **A pipa**. Disponível em: <<http://www.blocosonline.com.br/literatura/poesia/pinf/pinf0102.php> >. Acesso em: 27 fev. 2018.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROPOLI, E. A. et al. **A Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar**: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação / Fortaleza: Secretaria de Educação Especial / Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2010.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SANTOS. Lei nº 2.681, de 13 de janeiro de 2010. Plano Municipal de Educação do Município de Santos. **Diário Oficial de Santos**. Disponível em: <https://egov.santos.sp.gov.br/legis/document/?code=5430>. Acesso em: 7 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 101/2016, de 14 de dezembro de 2016. Dispõe sobre as Diretrizes do Projeto Atendimento Pedagógico Domiciliar (SEDUC) para o ano letivo de 2017. **Diário Oficial de Santos**. São Paulo, SP, 14 dez. 2016. Disponível em: <https://egov1.santos.sp.gov.br/do/1316/2016/do14122016.pdf>. Acesso em: 20 maio 2017.

\_\_\_\_\_. SEDUC. Portaria nº 25/2008. Diretrizes para a seleção de professor interessado em atuar no Atendimento Domiciliar. **Diário Oficial de Santos**. Disponível em: <https://egov.santos.sp.gov.br/edudoc/document/?view=333>. Acesso em: 7 set. 2016.

SCHON, Donald. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, M. I. da. **Por que a terminologia, pessoas com deficiência?** Disponível em: <https://www.selursocial.org.br/porque.html> >. Acesso em: 7 jul. 2017.

SILVA, T. T. da. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, A. O manifesto dos pioneiros da educação nova. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 65, n. 150, maio/ago. 1984, p. 407-425.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 11 set. 2016.

VASCONCELOS, M. C. C. A Educação doméstica no Brasil de oitocentos. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 28, n. 14, p. 24-41, jan./ jun. 2007.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Rio de Janeiro: Andes, 1941.



